

FACULDADE DE MÚSICA SOUZA LIMA
BACHAREL EM MÚSICA

**A INFLUÊNCIA DO BEBOP NA MÚSICA *Á VONTADE MESMO*
DO TROMBONISTA RAUL DE SOUZA**

Jorge Paulo Pereira Neto

São Paulo
2021

JORGE PAULO PEREIRA NETO

**A INFLUÊNCIA DO BEBOP NA MÚSICA *Á VONTADE MESMO*
DO TROMBONISTA RAUL DE SOUZA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música da
Faculdade Souza Lima como requisito
para obtenção do título de Bacharel.
Orientador: Prof. Edson José
Sant'anna.

São Paulo
2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.: _____

Avaliação: _____

Prof.: _____

Avaliação: _____

Prof.: _____

Avaliação: _____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus, minha mãe Maria Odete e meu pai Claudomiro Neto pelo incentivo, apoio e por acreditar em mim desde o início. Agradeço ainda minha esposa Leticia Souza pelo apoio, força e carinho, a meu filho Murilo Souza que é minha inspiração e força para continuar, sempre, fazendo o meu melhor.

Aos meus irmãos, agradeço pela força e apoio. Ao meu professor Sidnei Borgani, agradeço por compartilhar seus conhecimentos e me apoiar em minha carreira.

À Faculdade Souza Lima e a todos os professores com os quais tive a honra de estudar, em especial ao professor Antônio Mário –*diretor da instituição*– pela confiança e apoio concedendo-me uma bolsa integral, que será um “divisor de águas” em minha carreira.

Agradeço à todas as pessoas integrantes da Big Band Souza Lima, as quais tive a oportunidade de coordenar, sendo para mim um grande aprendizado, em especial o meu amigo e maestro coordenador da Big Band, Daniel D'alcântara que me apoiou e ajudou em todos os momentos, sem dúvida um grande aprendizado.

Por fim agradeço todos as pessoas amigas e companheiras que estudaram na mesma turma que eu.

RESUMO

A INFLUÊNCIA DO BEBOP NA MÚSICA *À VONTADE MESMO* DO TROMBONISTA RAUL DE SOUZA

Esta tese é baseada em uma pesquisa acerca da influência que o estilo bebop teve sobre a música instrumental brasileira nos anos 60. Neste contexto, os músicos buscavam expandir os lugares da improvisação e também as harmonias das composições da bossa nova, influenciados pelos elementos do estilo bebop.

Um dos resultados importantes desta experiência estilística foi um tipo de subgênero conhecido como sambajazz. De acordo com Robert Celerier, o primeiro álbum de sambajazz recebeu o nome de Turma da Gafieira e teve a participação de Raul de Souza, um dos maiores representantes do trombone brasileiro.

Raul de Souza gravou seu primeiro álbum solo em 1965 cujo nome foi *À Vontade Mesmo*. Neste álbum há uma notável influência dos elementos da linguagem do bebop, tais como aproximações cromáticas, quiálteras e articulações.

Palavras-chave: Trombone, Bebop, Samba Jazz, Articulação, Improvisação.

ABSTRACT

This thesis is based on a research about the influence that the bebop style had on the Brazilian instrumental music in the 60s. In this context, musicians were looking for expanding the places of improvisation and the harmonies of bossa nova compositions under the influence of the bebop style elements.

One of the important results of that stylistic experience was a kind of subgenre called Samba Jazz. According to Robert Celerier, the first sambajazz album was named Turma da Gafieira which included the participation of Raul de Souza, one of the biggest Brazilian trombone representatives.

Raul de Souza recorded his first solo album in 1965, which was called *À Vontade Mesmo*. In this album there is a remarkable influence from the bebop language elements such as chromatic approximation, quilteras and articulation.

Keywords: Trombone, Bebop, Samba Jazz, Articulation, Improvisation.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Escala bebop dominante.....	11
Figura 2. Escala bebop maior.....	11
Figura 3. Escala bebop menor.....	11
Figura 4. Turma da Gafieira.....	13
Figura 5. Edison Machado é Samba Novo.....	13
Figura 6. Sergio Mendes & Bossa Rio.....	12
Figura 7. Os Cobras.....	12
Figura 8. O Trio 3–D Convida.....	15
Figura 9. Raul de Souza.....	17
Figura 10. À Vontade Mesmo.....	18
Figura 11. Aproximação cromática Raul de Souza.....	19
Figura 12. Aproximação cromática Charlie Parker.....	19
Figura 13. Arpeggios Raul de Souza	20
Figura 14. Arpeggios Charlie Parker.....	20
Figura 15. Padrões digitais	21
Figura 16. Padrões Digitais David Baker.....	21
Figura 17. Ornamentos invertidos Raul de Souza	21
Figura 18. Ornamentos Invertidos Charlie Parker.....	22
Figura 19. Quiálteras Raul de Souza.....	22
Figura 20. Quiálteras Charlie Parker.....	22
Figura 21. Acentuações Raul de Souza.....	23
Figura 22. Acentuações Charlie Parker.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
BREVE HISTÓRICO DO BEBOP E SAMBA JAZZ	10
BIOGRAFIA DE RAUL DE SOUZA	16
ANÁLISE DO ESTILO DE IMPROVISAÇÃO DO RAUL DE SOUZA COM A LINGUAGEM DO BEBOP NA MÚSICA A VONTADE MESMO	19
SÍNCOPAS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
BIBLIOGRAFIA	29
ANEXOS	31
DISCOGRAFIA	34

INTRODUÇÃO

O bebop é um subgênero do jazz que se inicia nos anos 40, sendo um contraste do swing apresentando andamentos rápidos e a harmonia mais complexas, com notas e acordes mais dissonantes que exigia dos músicos um nível de técnica mais apurado, de acordo com Alex Nope:

Bebop é o tipo de jazz inventado por Charlie Parker e Dizzy Gillespie no início dos anos 1940. Em contraste direto com a música da era do swing que o precedeu, o bop apresenta andamentos rápidos, ritmos angulares e linhas compostas principalmente de colcheias e harmonias mais complexas usando muitas notas alteradas (dissonantes). A razão pela qual a maioria dos métodos de estudo da improvisação rapidamente se transformam no bebop é que praticamente todos os desenvolvimentos no jazz desde então têm sido uma extensão do bop ou uma reação contra ele. (NOPE; 2007, p. 1.)

O bebop se consolidou nos Estados Unidos a partir de 1945 até o início dos anos 60, e veio a influenciar muitos músicos instrumentistas brasileiros nos anos 1960 como Edson Machado, Sergio Mendes e o grande trombonista Raul de Souza. Nesta pesquisa iremos apontar as influências do bebop no solo do Raul de Souza na sua composição *À Vontade Mesmo*. Raul de Souza, é um trombonista brasileiro reconhecido internacionalmente como uma das referências do trombone no mundo segundo o Luis Nassif:

É considerado pela crítica internacional (Down Beat Jazz Magazine, New York, Rolling Stones e muitos outros) como um dos maiores do mundo. Compositor e multi - instrumentista, ele toca, além do trombone, sax alto e tenor e percussão. (LUIS; 2013, 2 de janeiro, não paginado.)

Aos 16 anos Raul começou a tocar trombone de Válvulas na Banda da Fábrica de Tecidos de Bangu, entre 1951 e 1952, teve a grande oportunidade de tocar com Pixinguinha e Agostinho dos Santos. Logo depois, Ary Barroso ajudou-o a lançar sua carreira quando rebatizou como “Raulzinho” na Rádio Tupi, no Rio de Janeiro. (FREITAS; 2018, não paginado.)

Além de ser um grande músico, ele é um representante do Trombone no subgênero do Samba que é o Samba Jazz, gravando como sideman o Álbum *Turma da Gafieira*, *Edison Machado é Samba Novo*, *Sergio Mendes & Bossa*

Rio, Os Cobras, Trio 3 D Convida e, seu primeiro disco *A vontade mesmo Raulzinho - Sambalanço Trio*, de acordo com o César Camargo Mariano:

Sambalanço é um trio de Samba Jazz, formado com os músicos: César Camargo Mariano (Piano), Humberto Clayber (Baixo) e Airto Moreira (Bateria). e discos gravados tem o álbum, que fez história no samba jazz *A vontade mesmo - Raulzinho & Sambalanço trio*. (MARIANO, [não datado])

O objetivo deste trabalho é mostrar como a influência da linguagem do bebop está presente no estilo de Raul de Souza improvisar, para isso utilizaremos como estudo de caso, a sua performance na gravação de *À Vontade Mesmo*, de autoria do próprio Raul de Souza, apontando os elementos de estilo e linguagem através de algumas análises do solo.

O bebop e o samba jazz têm muitas coisas em comum, e apontaremos nessa pesquisa similaridades com alguns fragmentos dos solos do saxofonista norte americano Charlie Parker com o solo do Raul de Souza na música *À Vontade Mesmo*.

BREVE HISTÓRICO DO BEBOP E SAMBA JAZZ

Bebop é um subgênero do jazz que pode ter seu nome relacionado à maneira como Dizzy Gillespie articula as palavras em seu canto vocal, tal ideia tem eco na concepção de bebop proposta por Marcelo Coelho em *As Concepções Harmônicas do bebop* quando diz "O termo Bebop, que posteriormente passou a se chamar bebop ou simplesmente Bop, é uma expressão onomatopáica Gillespiana". (COELHO; 1996, p. 14.)

Bebop começou a ganhar vida e corpo nos bares de New York, se espalhando e se solidificando como uma nova linguagem moderna, sendo um gênero puramente instrumental, não para dança, nem para o canto. Segundo Augusto Pellegrini:

O Minton's Playhouse foi o lugar onde esta experiência começou realmente a ganhar corpo, mas logo o movimento bebop começou a se espalhar pelos outros bares da Rua 52, como o Birdland, o Onyx, o Three Deuces, o Spotlight, o 21 Club, o Monroe's e o Hickory House. (PELLEGRINI; 2020, não paginado.)

No bebop tivemos grandes trombonistas como por exemplo: Frank Rosolino que nasceu em 20 de Agosto de 1926 e faleceu em 26 de Novembro de 1978,

Frank Rosolino foi um trombonista de jazz flexível e expressivo que uniu os estilos bebop e swing e era conhecido pelo seu senso de humor extrovertido. Rosolino tocou com músicos de bebop como Charlie Parker, Paul Chambers e Kenny Burrell.

JJ Johnson nasceu em 22 de janeiro de 1924 e faleceu em 04 de fevereiro de 2001. Em 1946 o Co-inventor do bebop Dizzy Gillespie encorajou o desenvolvimento do jovem trombonista. Nesse período ele começou a gravar com Max Roach, Sonny Stitt e Bud Powell e se apresentando com Charlie Parker.

A linguagem bebop tinha algumas peculiaridades que exigia um nível alto de capacidade musical, sendo voltado para improvisação e virtuosismo instrumental, pois contava com harmonias complexas e ritmos frenéticos. Segundo Altamiro Souza Barbosa:

Mesmo admirado por muitos, o modernismo do estilo bebop não era para todos os músicos. As improvisações eram realizadas utilizando-

se de grande número de modulações, explorações harmônicas, conhecimento profundo de escalas e acima de tudo, com muita velocidade e esse conjunto exigia bastante dos músicos aventureiros desse novo estilo e fazia com que os músicos mais renomados, experientes e capacitados, também achasse que era uma insanidade, o esforço necessário para executar as músicas. (BARBOSA; 2017, p. 22.)

Outras características do estilo são os cromatismos e as escalas bebop. A escala bebop surgiu agregando uma nota na escala se tornando com 8 notas, essa oitava nota seria uma nota de passagem, na mesma duração das demais notas, e com isso facilitava a divisão e a subdivisão nos compassos binários e quaternários, dando aos músicos rítmica mais exata.

As escalas bebop são:

Figura 1. A escala bebop dominante acrescentou a nota 7 maior.



Figura 2. A escala bebop maior adicionou a 5 aumentada.



Figura 3. A escala bebop menor acrescentou a 3 maior.



De acordo com o Altamiro Barbosa

A escala bebop surgiu quando os músicos do estilo bebop, improvisavam sobre os acordes agregando mais uma nota a escala do modo mixolídio, maior e menor formando uma escala com 8 notas. Alguns músicos diziam que uma escala com 8 notas, onde nota de passagem tem a mesma duração das demais notas, facilitava a divisão e subdivisão, pois se encaixava perfeitamente na marcação dos compassos binários e quaternários, permitindo aos músicos uma precisão rítmica mais exata. (BARBOSA; 2017, p. 22-23.)

Bebop consolidou e se tornou uma nova linguagem moderna do Jazz que veio a influenciar a música brasileira de acordo com o Brito (apud SANTOS; 2006, Capítulo I, p.2.) "procedimentos estruturais e interpretativos do bebop podiam ser encontrados a partir de 1949 onde o influxo se fazia notar de maneira mais acentuada na música popular brasileira".

O primeiro registro dessa influência foi pelo guitarrista Laurindo Almeida, no ano 1953, gravando um álbum chamado Brazilliance em Los Angeles, com o saxofonista Bud Shank, que tem músicas brasileiras e com a linguagem de jazz, naquele período, foi um álbum que inovou e sendo o pioneiro nessa fusão Samba com a linguagem do Jazz, e nos anos 60 teve o início os trios - piano, contrabaixo e bateria tocando temas brasileiros e improvisando jazzisticamente. O resultado desse som, e essa fusão, se propagou com o nome de Samba Jazz de acordo com o *Jornal da Orla*:

(...) na época, uma ousadia e uma situação absolutamente inovadora. E anos mais tarde, no início dos anos 60 surgiram os trios – com piano, contrabaixo e bateria (formação clássica do Jazz), que começaram a tocar temas brasileiros com as improvisações jazzísticas. Logo esta sonoridade arrojada caiu nas graças do público, se propagando rapidamente com o nome de Samba Jazz. (CÁSSIO; 2020, 25 de janeiro, não paginado.)

Para o saxofonista JT Meirelles¹, um dos mais representativos instrumentistas do período, "o samba jazz era uma maneira jazzística de tocar samba". (EVANGELISTA; 2005, 6 de janeiro, não paginado.)

¹ João Theodoro Meirelles (Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1940 - Rio de Janeiro, 3 de junho de 2008), mais conhecido como J. T. Meirelles foi um saxofonista, arranjador e compositor brasileiro. Um dos principais nomes do estilo samba-jazz - fusão dos gêneros musicais samba e jazz, que surgiu no Brasil na década de 1960.

Por outro lado o crítico e produtor musical Zuza Homem de Melo afirma que o samba jazz:

"É uma música instrumental brasileira que adotou o improviso de forma mais declarada, com mais proximidade da linguagem do bebop. Todos os músicos daquela geração tinham uma ligação com o jazz e entendiam a linguagem do estilo. O interesse deles pela improvisação foi a mola propulsora do samba-jazz." (EVANGELISTA; 2005, 6 de janeiro, não paginado.)

Samba Jazz e o bebop tem uma história parecida de como se desenvolveram, foram em bares. Bebop se desenvolveu no bar Minton's Playhouse e o Samba Jazz no "Beco das Garrafas" Uma travessa de rua sem saída que os músicos como: Milton Banana, Sérgio Mendes, Raul de Souza e outros queriam improvisar e se sentir livre com todas as possibilidades que o Samba Jazz proporciona segundo o *Jornal da Orla*:

(...) cito o Beco das garrafas, no Rio de janeiro, mais precisamente na Rua Duvivier, local onde ele germinou, embalando festas, shows, romances e muitos mais. Depois ganhou o mundo, quando vários de seus discípulos foram abrir novos caminhos no exterior, levando na bagagem esta sonoridade tão marcante, vários nomes merecem destaque: Tamba Trio, Luiz Carlos Vinhas, Som 3, Rio 65, J.T Meirelles, Edison Machado, Zimbo Trio.(CÁSSIO; 2020, 25 de janeiro, não paginado.)

Raul de Souza, foi uns dos trombonistas que tocou no beco das garrafas se tornando uma grande referência nessa fusão - Samba Jazz -, ele participa de alguns discos que foram muito importantes na época, consolidando uns dos representantes dessa linguagem. Temos alguns discos que o Raul de Souza participou.

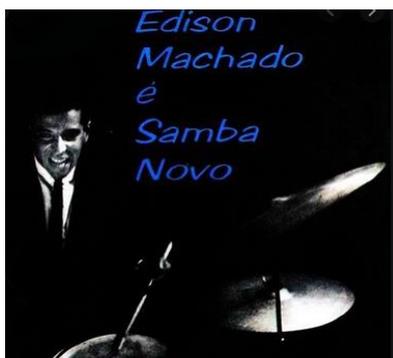
Figura 4. Turma da gafeira²



Fonte da imagem: disponível em <https://immub.org/album/samba-em-hi-fi-turma-da-gafeira> e acessado em 15 de abril 2021.

² Turma da gafeira lançado em 1957 é considerado o precursor do sub gênero Samba Jazz.

Figura 5. Edison Machado é Samba Novo³



Fonte da imagem: disponível em <https://www.discogs.com/Edison-Machado-É-Samba-Novo-Edison-Machado-É-Samba-Novo/release/3949207> e acessado em 15 de abril de 2021.

Figura 6. Sergio Mendes & Bossa Rio



Fonte da imagem: disponível em <https://www.discogs.com/Sérgio-Mendes-Bossa-Rio-Você-Ainda-Não-Ouviu-Nada/release/6949> e acessado em 15 de abril de 2021.

Figura 7. Os Cobras



Fonte da imagem: disponível em <https://www.discogs.com/Os-Cobras-O-LP/release/5537972> acessado 17 de abril 2021.

³ Edison Machado é Samba Novo é o primeiro álbum do baterista que foi lançado em 1964, é considerado uma grande referência para os bateristas.

Figura 8.



Fonte da imagem: disponível em <https://www.discogs.com/Trio-3D-O-Trio-3-D-Convida/release/5249992> acessado dia 17 de abril de 2021.

Raul de Souza, teve em sua musicalidade, influências dos músicos de jazz e a linguagem do bebop. Ao contar em uma entrevista do Sesc, como ele foi convidado pelo Altamiro Carrilho, podemos comprovar essa influência dos músicos de jazz. Raul de Souza afirma que:

(...) Altamiro Carrilho [flautista e compositor] me chamou. Disse que eu sempre falava de improvisações, do Miles Davis [trompetista norte-americano, 1926-1991], do J. J. Johnson [trombonista norte-americano, 1924- 2001] Charlie Parker Saxofonista Norte Americano , Ele queria me convidar a gravar algumas músicas improvisadas. Assim, fizemos dois discos em 1955 com a Turma da Gafieira, na qual tocavam o Edson Machado [baterista], o Baden Powell [violonista], o Zé Bodega [sax tenor].

BIOGRAFIA DE RAUL DE SOUZA

Darei início a este capítulo apresentando a biografia do artista Raul de Souza, com base no artigo do Marcos Flávio de Aguiar Freitas. João José Pereira de Souza, conhecido como Raul de Souza, nasceu no Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1934. O nome artístico "Raul", foi dado por Ary Barroso, depois do menino João vencer um concurso de calouros. Ary disse que João não era nome de Trombonista e sim Raul (fazendo referência ao grande trombonista Raul de Barros), ficando então batizado por ele inicialmente como Raulzinho do Trombone e, depois Raul de Souza.

Aos 16 anos, Raul começou a tocar trombone de Válvulas na Banda da Fábrica de Tecidos de Bangu, e tinha como referencia Frank Rosolino que foi um importante trombonista norte-americano.

Raul de Souza entre 1951 e 1952, teve a grande oportunidade de tocar com Pixinguinha e Agostinho dos Santos. Logo depois, Ary Barroso ajudou-o a lançar sua carreira, quando re-batizou como "Raulzinho" na Rádio Tupi, no Rio de Janeiro.

Em 1955, gravou o primeiro álbum de música instrumental da história do Brasil, turma da gafieira ao lado de Sivuca, Altamiro Carrilho e Baden Powell. O seu primeiro disco solo foi À Vontade Mesmo, gravado em 1965, no mesmo ano em que foi morar em Boston para estudar na Berklee Music College, se transferindo em 1975 para Los Angeles. Lá ele gravou o disco Colors, com George Duke (1946- 2013), gravou em 1977 o LP Sweet Lucy, voltado para o funk americano e em 1978 o LP Dont ask me neighbours. Neste mesmo ano ganhou o título de cidadão honorário, em Atlanta, na Georgia. em 1979 gravou o Lp till Tomorrow comes, em 1998, gravou o CD Rio, com o trombonista americano Conrad Herwig (1959-).

Em 2006 gravou o CD jazzmin, com o grupo curitibano Tocaia. Este álbum contém algumas composições autorais como St.Remy, violão Quebrado e Yolaine. em 2008, Raul grava o CD Bossa Eterna, contando com a participação dos músicos João Donato (1934) e Luiz Alves e Robertinho Silva.

Raul de Souza não gravou apenas no trombone, mas também no saxofone. Após um acidente de carro na década de 1980, Raul de Souza ficou acamado por alguns meses, como não era possível o uso do trombone ele

começou a estudar saxofone tenor. Raul de Souza representou o Brasil em diversos festivais de Jazz, como os de Montreux e Monterrey.

Quando morou nos Estados Unidos tocou com os principais nomes do Jazz como J.J.Jhonson 1924-2001, Frank Rosolino(1926- 1978), Chick Corea (1941- , Cannonball adderley, (1928- 1975), Freddie Hubbard (1938-2008), Stanley Clarke (1951-) Sarah Vaughan (1924-1990), Ron Carter(1937 -), Sonny rollins (1930), Lionel Hampton (1908-2002), dentre outros. ate recentemente vinha dividindo seu tempo entre Brasil e França, Raul de Souza veio a falecer.

Seu novo álbum leva o nome da faixa homônima Curitiba 58, que remete ao tempo que Raul viveu na capital paranaense, celebrando a produção musical dentro do cenário da música instrumental da época. O álbum ainda celebra os 85 anos de idade do trombonista, o que proporcionou a sutil brincadeira de números na capa do álbum. Raul de Souza é sua marca registrada e faz dele um trombonista único, segundo a crítica especializada. Seus solos e improvisos são amplamente estudados por trombonistas das principais escolas de música popular do mundo. Revistas como a New York Jazz Magazine e Downbeat colocam Raul de Souza na lista dos maiores trombonistas de todos os tempos.

Figura 9. Raul de Souza



Fonte da imagem: disponível em <https://www.discogs.com/artist/97921-Raul-De-Souza> acessado em 6 de abril de 202.

Raul de Souza iniciou sua carreira com trombone de válvula (pisto), que é um modelo de instrumento que reduz a variedade de sons. O trombone de pisto surge no século XIX em meio a invenção do sistema de chaves para instrumentos de sopros como trompete e a trompa. O modelo não conta com uma vara deslizante, mas sua sonoridade é produzida por três pistos, também chamados de válvulas.

Figura 10: Trombone de válvula (pisto)



Fonte da imagem: disponível em <https://michael.com.br/site/instrumento/432/trombone-de-pisto-michael-wtpm35n-laqueado> _acessado em 06 de janeiro de 2022.

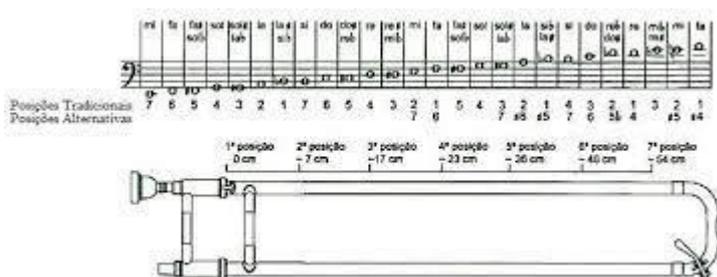
Logo em seguida trocou seu instrumento para trombone de vara, que é considerado um dos primeiros modelos de instrumento na história. Apesar das modificações que sofreu ao longo dos anos, sua estrutura tubular e mecanismo da vara ainda é similar aos modelos antigos, o controle do som é feito pelo abrir e fechar da vara tendo 7 posições, garantindo uma variedade de opções para o trombonista por conta desta flexibilidade.

Figura 11: Trombone de vara



Fonte da imagem: disponível em <http://www.clubedochorodebh.com.br/2017/04/trombone-de-vara-o-grande-destaque-da.html>acessado em 06 de janeiro de 2022.

Figura 12: Posições do Trombone de vara



Fonte da imagem: disponível em <https://musicaeadoracao.com.br/artigos-tecnicos/instrumentos/> acessado em 06 de janeiro de 2022.

Raul de Souza criou instrumento chamado SOUZABONE, é um trombone de pisto com um quarto pisto a mais e geralmente é usado com pedais de efeito (oitavador, delay, etc)

Figura 13: Souzabone



Fonte da imagem: disponível <https://web.portalsucesso.com.br/home/raul-de-souza-se-apresenta-no-sesc-pinheiros> acessado em 06 de janeiro de 2022.

ANÁLISE DO ESTILO DE IMPROVISAZÃO DO RAUL DE SOUZA COM A LINGUAGEM DO BEBOP NA MÚSICA A VONTADE MESMO

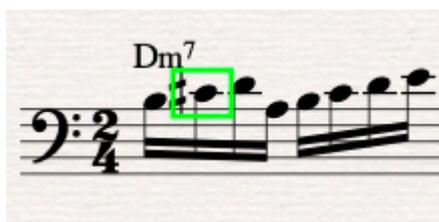
Aqui analisaremos o improviso do Raul de Souza na música *A Vontade Mesmo*, nessa faixa foi gravada no seu primeiro álbum em 1965, é importante ressaltar que ele gravou com um trombone de válvula (pisto) A faixa chamada *À Vontade Mesmo*, fazia uma referência da composição do seu grande amigo pianista e compositor João Donato.

Mostraremos alguns aspectos técnicos e musicais que por meio da audição minuciosa da gravação citada, o respectivo registro foi transcrito para análise.

1. Aproximação cromática de acordo com o Jerry Coker ⁴É uma maneira que chegamos a nota alvo, e tem um nome que se denota como nota de passagem.

É importante ressaltarmos que essa nota tem uma duração curta ela pode ser uma nota acima ou uma nota abaixo com objetivo de chegar a nota alvo. na figura a seguir podemos ver claramente no solo do Raul de Souza um exemplo dessa aproximação cromática. Exemplo: Solo do Raul de Souza A Vontade Mesmo - Compasso 9.

Figura.15



Exemplo: Solo Charlie Parker Chi-Chi - Compasso 60

Figura. 16



2. Arpeggios são quando as notas de um determinado acorde são tocadas uma após a outra.

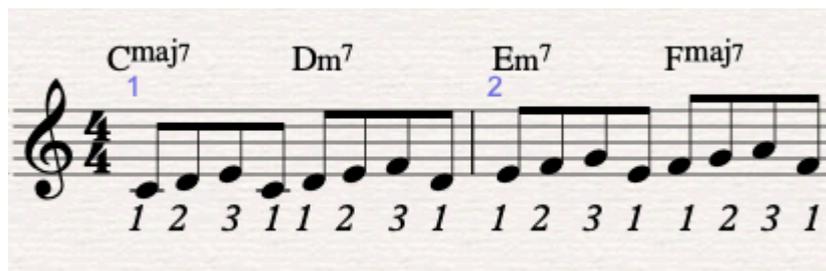
⁴ Jerry Coker (nascido em 28 de novembro de 1932) é um saxofonista e pedagogo de jazz americano.

Figura. 19



b) David Baker 's ⁵How To Play Bebop 1

Figura.20



4. Ornamentos mordentes invertido de acordo com John Valério, "O ornamento de nota única mais comum usado no bebop é o mordente invertido, movendo - se da nota principal para a nota vizinha superior voltando para a nota principal". (VALÉRIO; 2003, p 43.)

Exemplo: Solo do Raul de Souza

a) A vontade mesmo - Compassos 45.

Figura.21

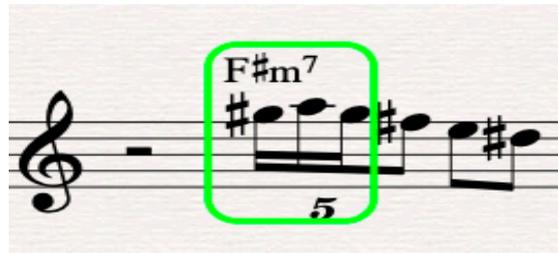


⁵ David Nathaniel Baker Jr. (21 de dezembro de 1931 - 26 de março de 2016) foi um compositor de jazz americano, maestro e músico de Indianápolis , bem como professor de estudos de jazz na Indiana University Jacobs School of Music . Baker é mais conhecido como educador e fundador do programa de estudos de jazz. De 1991 a 2012, foi maestro e diretor musical e artístico da Smithsonian Jazz Masterworks Orchestra

Exemplo: Solo do Charlie Parker.

b) Scrapple from the apple - Compassos 25.

Figura. 22



5. Quiálteras segundo João Marcondes, é uma alteração na sensação de subdivisão de uma obra musical.

De acordo com Mangueira, (...) sensações de retardamento, aceleração ou mesmo sugerir uma divisão ou subdivisão diferente da corrente até então, dependente de como são empregadas." (MANGUEIRA,2006: 42)

Exemplo: Solo do Raul de Souza

a.) A Vontade mesmo - Compassos

Figura. 23



Exemplo: Solo Charlie Parker

b) Parker 's mood - Compasso - 20.

Figura. 24



6. Acentuação do fraseado Um das características do bebop era o andamento, e com isso às vezes era difícil de reconhecer as notas swingadas e com isso, o swing do jazz ele se torna mais perceptível com as acentuações. de acordo com o Leonardo Barreto Linhares e Fausto Borém:

O andamento rápido, característico do bebop, tem a semínima aproximadamente igual a 150. Nos andamentos rápidos, o padrão das notas suingadas fica menos marcante, às vezes difícil de ser reconhecido. Assim, o swing característico do jazz fica mais perceptível nas acentuações ao longo dos fraseados, como se pode perceber nos solos de Charlie Parker. (BARRETO; BORÉM; 2011)

Exemplo: Solo do Raul de Souza

- a.) A Vontade mesmo Compassos - 1, 2, 3

Figura. 25



Exemplo: Solo Charlie Parker

- b) Au privave - Compasso - 33, 34, 35.

SÍNCOPAS

Consideramos de fundamental importância na abordagem dos aspectos rítmicos da música brasileira, a discussão sobre este elemento, que, especialmente no caso da improvisação, na maioria das oportunidades é tratado de forma displicente; segundo Mangueira (2006, p. 32) “Talvez por herança do jazz, referência para a improvisação na música popular, os estudos desta matéria tenham-se voltado predominantemente para seu aspecto melódico”. No caso do presente estudo, este é um dos elementos que mais evidenciam a busca por uma linguagem brasileira nos solos do Raul de Souza. De acordo com Lacerda (1966, p. 38) “Síncopa é a supressão de um acento normal do compasso, pela prolongação de tempo fraco ou parte fraca de tempo, para tempo forte ou parte forte de tempo”. Durante nossas análises quanto ao aspecto rítmico pudemos constatar que algumas figuras rítmicas sincopadas estão mais presentes que outras, como por exemplo, a figura semicolcheia – colcheia – semicolcheia. Apresentamos um exemplo deste elemento musical presente no solo do Raul de Souza.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos o solo da música *À Vontade Mesmo*, que Raul de Souza gravou em 1965 com o Sambalanço Trio para chegarmos a conclusão das principais características de improvisação que Raul de Souza utilizou, e que ao nosso modo de compreender estão circunscritas no subgênero jazzístico nomeado bebop.

Raul de Souza, gravou 22 discos solo, sendo o primeiro em 1965 intitulado *À vontade Mesmo*. Raul de Souza foi considerado em 1979, pela *New York City Jazz Magazine Awards*, melhor trombonista de jazz.

Nas análises feitas, notamos nitidamente sua forma de solar caracterizada pela linguagem jazzística, as influências do período do bebop como por um exemplo os fraseados com aproximações cromáticas, arpejos, quiálteras, motivos e padrões melódicos.

Por fim, percebemos que o conceito de fraseado e melodia utilizados por Raul de Souza tornam-se mais intenso do que o próprio estilo de música executado, ou seja, o próprio samba, isso fica claro no solo da música *À Vontade Mesmo*, um samba no qual Raul de Souza expõe uma quantidade de melodias e fraseados que vem do bebop, e quando falamos em samba, logo nos remetemos a fraseados em sincopas, elemento que foi pouco utilizado neste solo, consideramos então que as características de improvisação de Raul de Souza são mais pensadas em fraseados jazzísticos ao invés de pensar no estilo (samba) tocado.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Altamiro Souza. *O estilo bebop e a obra musical de Louis Armstrong de 1940 - 1960*. Goiás: Escola de Música e Artes Cênicas, UFG, 2017.

CÁSSIO, Laranja. *O balanço contagiante do Samba jazz*. Brasil: Jornal da Orla, 25 de janeiro de 2020, não paginado, disponível em <https://www.jornaldaorla.com.br/noticias/41797-o-balanco-contagiante-do-samba-jazz/> e acessado em 6 de abril de 2021.

COELHO, Marcelo Pereira. *As Concepções Harmônicas de Bebop*. Trabalho de Iniciação Científica. São Paulo: Instituto de Arte - UNICAMP, 1996.

EVANGELISTA, Ronaldo. *Relançamento de CD reaviva Samba - Jazz*. São Paulo: Folha de S. Paulo, Música, Ilustrada, 6 de janeiro de 2005. não paginado, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0601200512.htm> e acessado em 6 de abril de 2021.

ESTÉREO, Pop. *Trombonista Raul de Souza lança álbum 'Curitiba 58'*. Curitiba: [data não informada], disponível em <http://stereopop.com.br/curitiba/trombonista-raul-de-souza-lanca-o-album-curitiba-58> e acessado em 6 de abril de 2021.

FLAVIO, De Mattos . *Raul de Souza/ Luiz Eça*. Brasil: Rádio Senado, 8 de março de 2019, não paginado, disponível em <https://www12.senado.leg.br/radio/1/improviso/2019/03/08/raul-de-souza-luiz-eca> e acessado em 6 de abril de 2021.

FREITAS. Marcos Flávio de Aguiar. *The Brazilian Trombone Association Journal*. Brasil: Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas, vol. 2, n. 2.

FILHO, Walter Nery. *O estilo de improvisação de Kurt Rosenwinkel: Uma Investigação analítica*. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Faculdade de música Carlos Gomes - São Paulo, 2008.

COKER, Jerry. *Elements of jazz language for the developing improviser*. Alfred Music Publishing, 1991.

LUIS, Nassif. *O lendário trombonista inventor do souzabone*. Jornal GGN, 2 de janeiro 2013, não paginado, disponível em <https://jornalgggn.com.br/musica/o-trombonista-raul-de-souza/> e acessado em 21 de abril de 2021.

LINHARES, Barreto; BORÉM, Fausto. *A composição e interpretação de Victor Assis Brasil in pro Zeca: Hibridismo entre o baião e o bebop*. Belo horizonte: Per Musi, Jan/ Jun 2011, n.23.

MARIANO, Cesar Camargo. *A Vontade Mesmo Raulzinho - Sambalanco trio*. São Paulo: Cesar Camargo Mariano, [não datado], disponível em: <https://www.cesarcamargomariano.com/discography/a-vontade-mesmo-raulzinho-e-o-sambalanco-trio/> e acessado em 03 de maio de 2021.

PELLEGRINI, Augusto. *As cores do Swing. Brasil*. Blog Augusto Pellegrini, 19 de novembro de 2020, não paginado, disponível em http://augustopellegrini.blogspot.com/2020/11/as-cores-do-swing-livro-de-augusto_19.html?m=1 e acessado em 6 de abril de 2021.

SANTOS, Fábio Saito dos. *Estamos aí: um estudo sobre as influências do Jazz na Bossa Nova*. Campinas, SP: Unicamp, 2006.

SOUZA Raul. *Biography Discography*. Official Website, disponível em <https://rauldesouza.net/biographie-rauldesouza/> e acesso em 10 de maio de 2020.

VALERIO, *John Bebop Jazz Piano*. Winona: Leonard Hall, 2003.

ANEXOS

Trombone

À Vontade Mesmo

Raul de Souza

INTRO

4 **A** D⁰7 / G⁷ / A⁷([♯]9) /

8 D⁰7 / G⁷ / A⁷([♯]9) /

12 D⁰7 / G⁷ /

16 D⁰7 / G⁷ / D⁰7 /

20 **B** C⁰7 / F⁷ / B[♭]maj7 /

24 B[♭]m7 / E[♭]7 / A[♭]maj7 / E[♭] / A⁷([♯]9) /

28 **C** D⁰7 / G⁷ / To Coda /

32 D⁰7 / A⁷([♯]9) / D⁰7 / A⁷([♯]9) /

36 D⁰7 / G⁷ / A⁷([♯]9) /

A vontade mesmo

Raul de Souza

Trombone

5

Tbn.

10

Tbn.

14

Tbn.

19

Tbn.

24

Tbn.

29

Tbn.

33

Tbn.

37

Tbn.

42

Tbn.

Chord symbols: Dm⁷, G⁷, Gm⁷, A⁷, Dm⁷, G⁷, A⁷, Cm⁷, F⁷, B^bmaj⁷, B^bm⁷, E^b⁷, A^bmaj⁷, Em⁷(b⁹), A⁷(b⁹), Dm⁷, G⁷, Dm⁷, Em⁷(b⁹), A⁷(b⁹), Dm⁷, G⁷, Dm⁷, Gm⁷, A⁷, Dm⁷, G⁷, Dm⁷.

2

46 A⁷ Dm⁷ Cm⁷ F⁷ B_♭maj⁷

Tbn.

52 B_♭m⁷ E_♭⁷ A_♭maj⁷ Em⁷(b₅) A⁷(b₉)

57 Dm⁷ G⁷

Tbn.

61 Dm⁷ A⁷ Dm⁷ Em⁷(b₅) A⁷(b₉)

Tbn.

The image shows a musical score for Tuba (Tbn.) in bass clef, spanning four systems. The first system starts at measure 46 and includes chords A⁷, Dm⁷, Cm⁷, F⁷, and B_♭maj⁷. The second system starts at measure 52 and includes chords B_♭m⁷, E_♭⁷, A_♭maj⁷, Em⁷(b₅), and A⁷(b₉). The third system starts at measure 57 and includes chords Dm⁷ and G⁷. The fourth system starts at measure 61 and includes chords Dm⁷, A⁷, Dm⁷, Em⁷(b₅), and A⁷(b₉). The score features various articulations such as slurs, accents, and dynamic markings like 'z'.

DISCOGRAFIA

À Vontade mesmo (RCA Brasil, 1965)



Os Cobras (RCA Brasil, 1966)

QUINTESSÊNCIA	1	 <p>OS COBRAS</p>	  <small>ESTABELECIDOR DE PREÇOS 1964-1965 1966-1967 1968-1969 1970-1971 1972-1973 1974-1975 1976-1977 1978-1979 1980-1981 1982-1983 1984-1985 1986-1987 1988-1989 1990-1991 1992-1993 1994-1995 1996-1997 1998-1999 2000-2001 2002-2003 2004-2005 2006-2007 2008-2009 2010-2011 2012-2013 2014-2015 2016-2017 2018-2019 2020-2021 2022-2023 2024-2025</small>
MANÃ	2		
DEPOIS DE AMAR	3		
ADRIANA	4		
PRAIA	5		
UGANDA	6		
THE BLUES WALK	7		
40 GRAUS	8		
CHÃO	9		
MENINA DEMAIS	10		
MAR, AMAR	11		
MOÇA DA PRAIA	12		

Produção: Roberto Jorge
 Lançado originalmente em 1961
 Remasterizado e reeditado por Charles Gavin
 Remasterizado a partir do tape original

Em 1960, Milton Bonfatti, Raulzinho, Zeca e Hamilton Cruz, com a participação de Paulo Moura e J.T. Meireles se auto-intitularam Os Cobras e gravaram "O LP". Naquela momento, a grande e clássica obra-prima do samba-jazz foi concebida. Este disco, absolutamente fundamental em qualquer coleção, só poderia ser apreciado de verdade, não apenas de nome, através das suas belas e artísticas capas em vinyl que ainda existem. Com o lançamento desta gravação em CD, podemos apreciar, com clareza, o batuco, a criatividade e a genialidade dos Cobras. É uma reconquista mais do que justa para todos nós. Vale a espera.

Os Cobras (RCA Brasil, 1966)

International Hot (RCA, 1968)



Colors (Milestone, 1974)



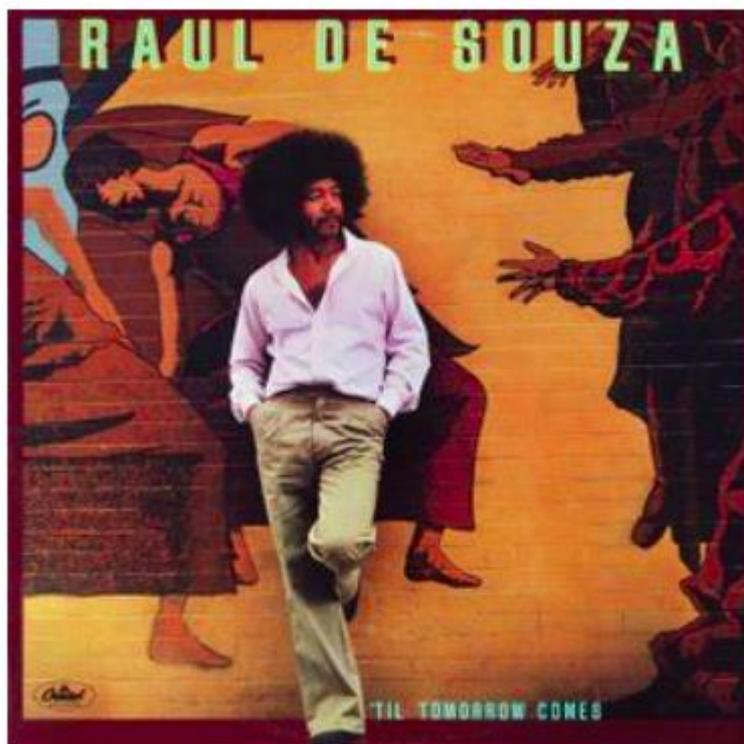
Sweet Lucy (Capitol, 1977)



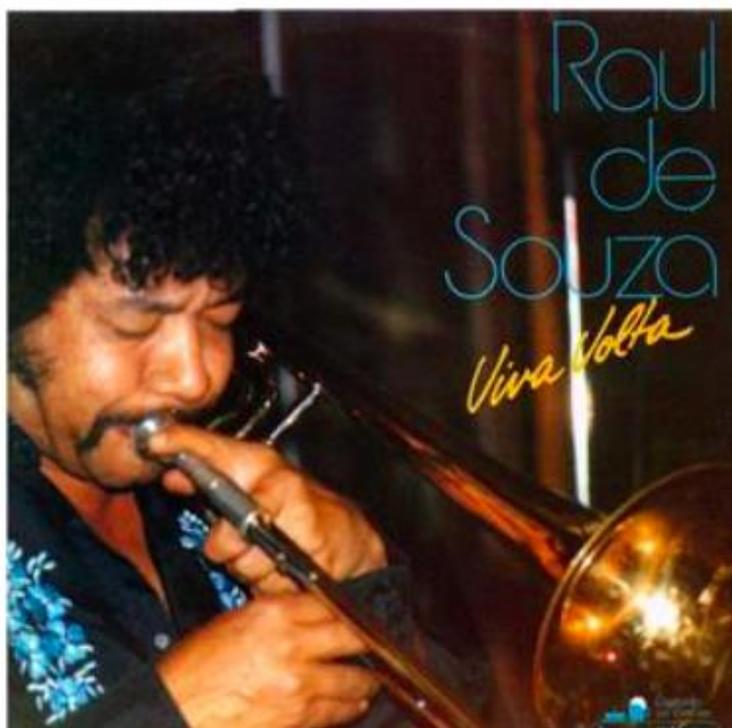
Don't ask my neighbors (Capitol, 1978)



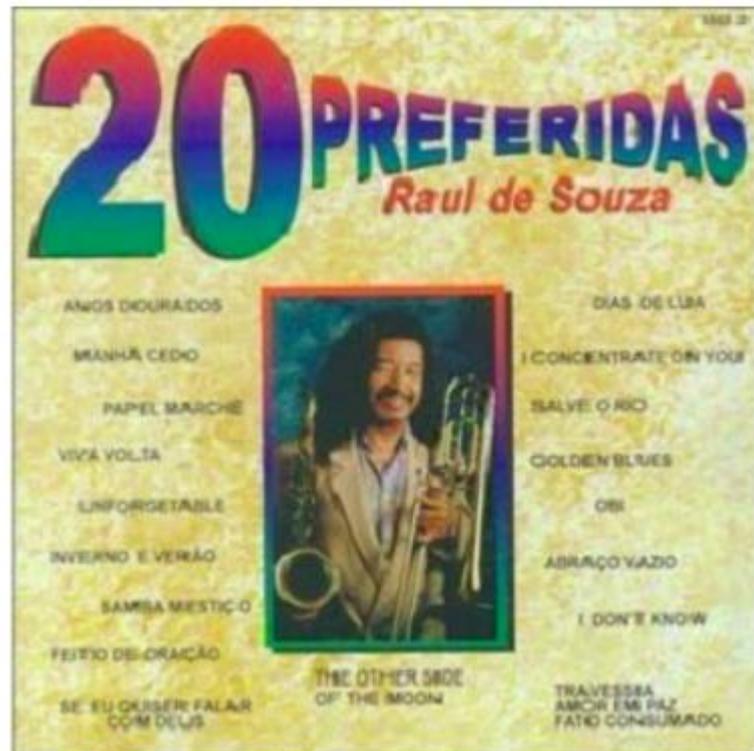
Til Tomorrow Comes (Capitol, 1979)



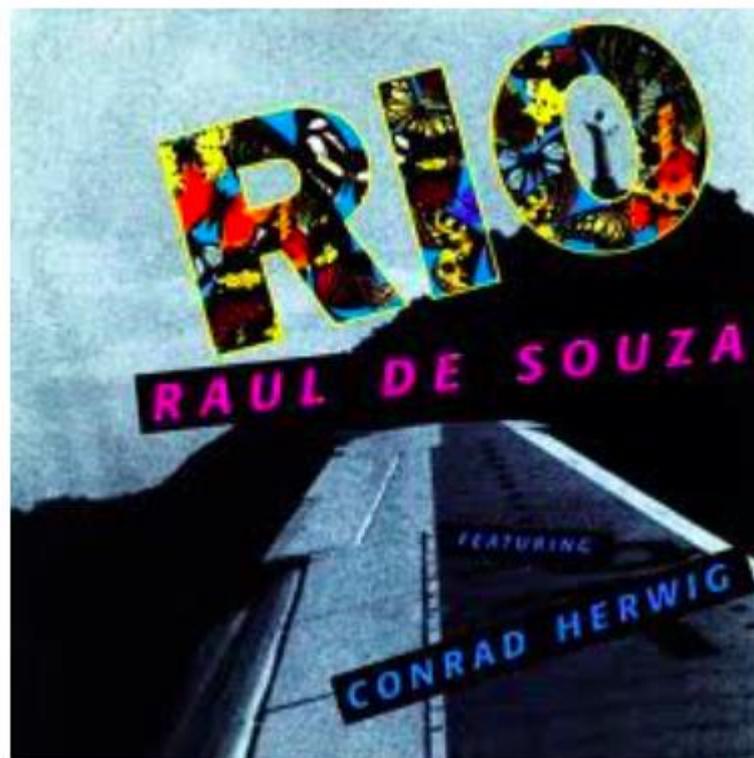
Viva Volta (Top Tape, 1986)



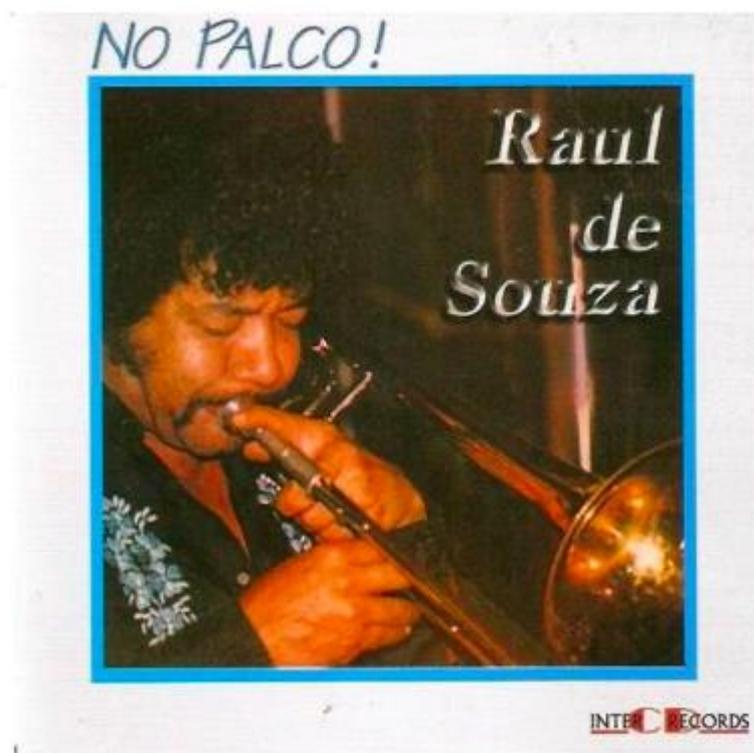
20 Preferidas Raul de Souza (GBR,1996)



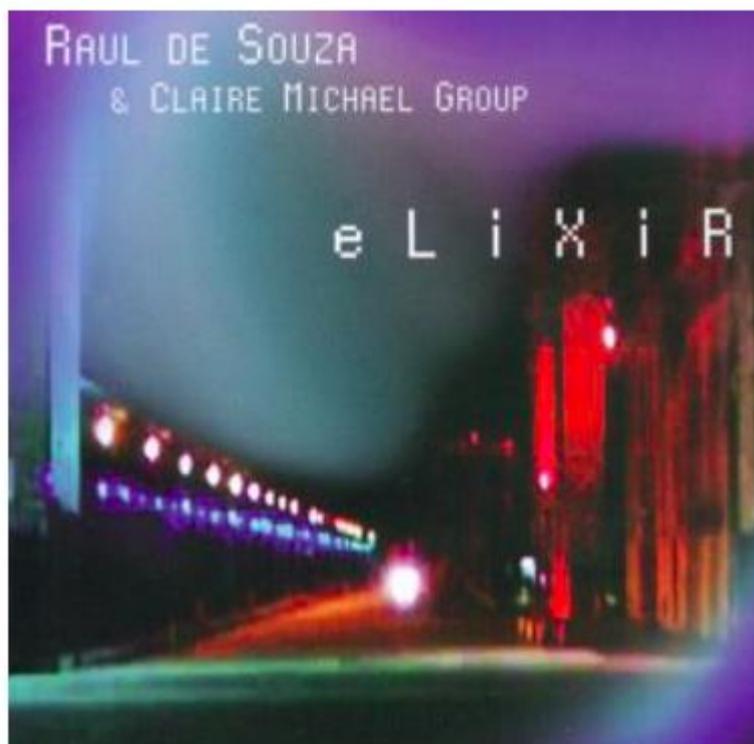
Rio (Mix Casa / Eldorado 1998) with Conrad Herwig



No Palco ! Raul de Souza (Inter CD Records, 2000)



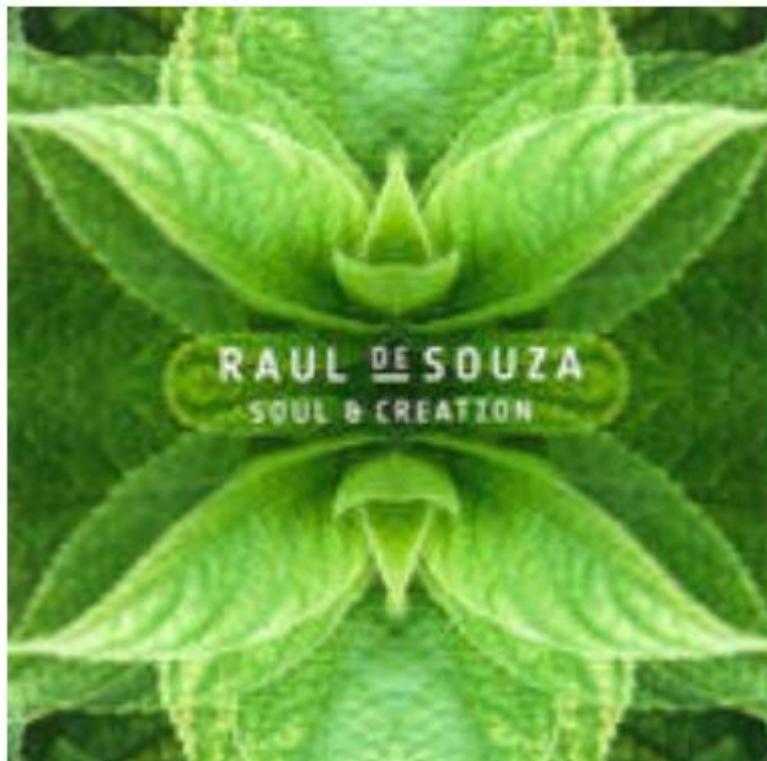
Elixir (Nocturne Tratore, 2005)



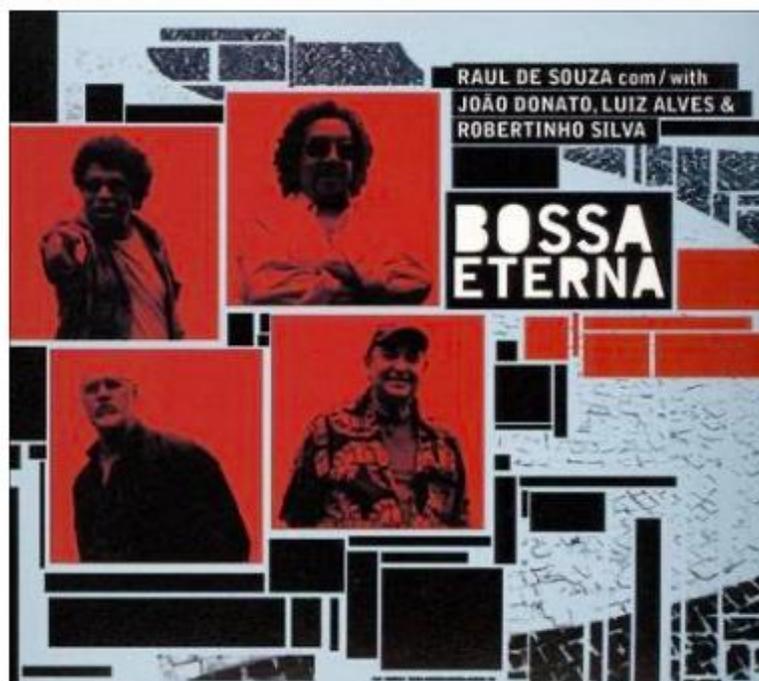
Jazzmim (Biscoito Fino, 2006)



Soul & Creation (Fantasma Sound & Vision, 2008)



Bossa Eterna (Biscoito Fino, 2008)



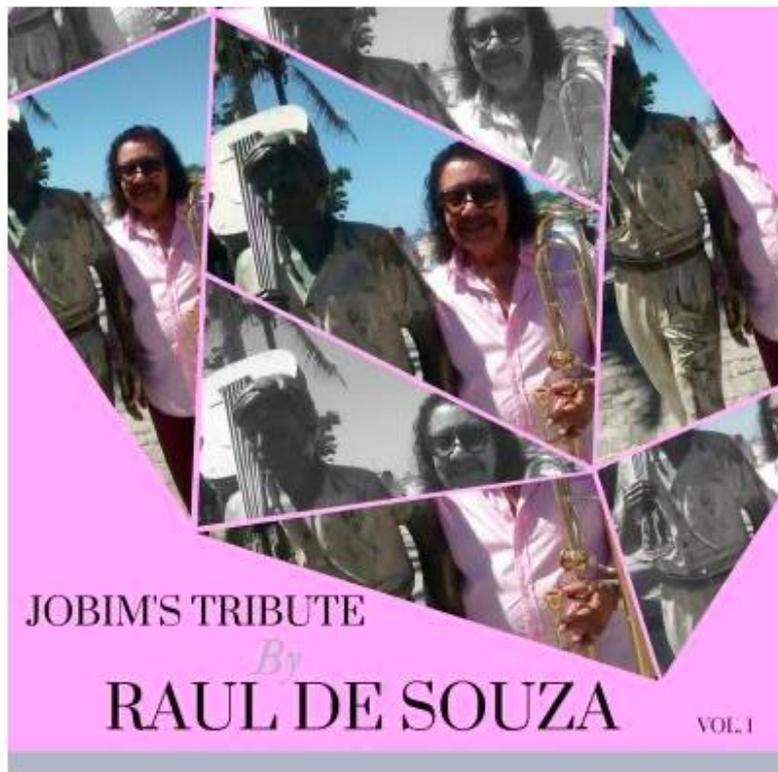
DVD – O Universo Musical de Raul de Souza
(Selo SESC SP 2012)



Voilà (Selo SESC SP – Fnac Brasil 2012)



JOBIM'S TRIBUTE by Raul de Souza (Europe) – 2018



Blue Voyage (Selo SESC) – 2018



Curitiba 58 | Gramofone + Cultural 2020

